



## AValiação DE HÍBRIDOS DE MANGUEIRA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

LIMA NETO, F. P.<sup>1</sup>; SANTOS, C. A. F.<sup>1</sup>; LIMA, M. A. C.<sup>1</sup>; CARVALHO JÚNIOR, J. E. V.<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>Embrapa Semiárido/Petrolina-PE, pinheiro.neto@embrapa.br, carlos-fernandes.santos@embrapa.br, auxiliadora.lima@embrapa.br; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí/Teresina-PI, jeduardovasconcelos@gmail.com)

O Vale do São Francisco é a principal região mangicultora brasileira, cultivando 40.000 hectares, 25.000 pertencentes a dois municípios: Juazeiro, Bahia, e Petrolina, Pernambuco. Aproximadamente 85% do montante nacional exportados são provenientes da região. A variedade Tommy Atkins é a mais explorada em virtude de atributos como produtividade, tamanho e coloração, além da resistência ao transporte e ao processo de deterioração, proporcionando, ao mangicultor, a possibilidade de exportá-la a continentes distantes. Contudo, a variedade apresenta características desvantajosas como a suscetibilidade ao colapso interno, um distúrbio fisiológico, e o teor de sólidos solúveis que, inferior ao apresentado por outras variedades, lhe impinge o sabor inferior. Almejando a preservação dos tradicionais mercados internacionais e a consolidação de emergentes centros consumidores, a Embrapa Semiárido desenvolve um programa de melhoramento genético da cultura visando à geração de variedades superiores. O objetivo do trabalho consiste na apresentação dos resultados da avaliação, na safra 2016-2017, de híbridos da variedade Tommy Atkins obtidos em 2002 através da coleta dos frutos de um promissor genótipo, embora desconhecido, encontrado em um pomar da referida variedade localizado no Vale do São Francisco, auspiciando-se o aproveitamento das elevadas taxas de fecundação cruzada relatadas pela literatura. Da progênie obtida, oito híbridos foram avaliados. Os parâmetros analisados foram caracteres relacionados aos frutos maduros: peso, em g, diâmetro longitudinal, em mm, diâmetro transversal, em mm, teor de sólidos solúveis, em °Brix, e acidez total, em porcentagem de ácido cítrico. De seis dos oito híbridos, cinco frutos foram empregados nas análises, enquanto que, dos outros dois, três e quatro frutos foram analisados. A estimativa das médias proporcionou as seguintes amplitudes: no peso, de 172,59 a 434,36 g, no diâmetro longitudinal, de 80,96 a 138,20 mm, no diâmetro transversal, de 67,12 a 83,08 mm, no teor de sólidos solúveis, de 14,3 a 20,4 °Brix, e, na acidez total, de 0,20 a 1,13 g de ácido cítrico / 100 ml. Dos oito, quatro apresentaram teor de sólidos solúveis superior a 18 °Brix, sendo que um deles, além de destacar-se pelo valor encontrado para o caráter, 20,3 °Brix, sobressaiu-se também no peso médio dos frutos, 352,65 g. Os resultados demonstram a geração de variabilidade genética resultante da hibridação do genótipo Tommy Atkins, comprovando a viabilidade de aplicação da estratégia em programas de melhoramento genético para a produção de variedades.

Palavras chaves: *Mangifera indica*, melhoramento genético, variedades.